

DOCENTE E A DEPRESSÃO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SURGIMENTO DA DEPRESSÃO EM PROFESSORES NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Liliane da Silva Oliveira¹
Patrícia Maria de Souza Barbosa¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Cintia Mendes de Assis³
fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO: Considerando a depressão como uma das principais causas de adoecimento dos docentes, que por ter seus sintomas confundidos com outros distúrbios psíquicos menores, não sendo tratada com a devida importância por estes profissionais. Com a discussão da qualidade na educação, surge assim a preocupação de assegurar melhores condições de vida e trabalho para os profissionais da área. Nesse sentido, o presente artigo baseia-se na proposta de desenvolver um trabalho de conscientização da doença através de aplicação teórica dos fatores que motivam o adoecimento de professores. O presente artigo objetivou discutir sobre a presença de depressão em docentes do ensino básico através da análise minuciosa dos estressores e como estes influenciam em seu cotidiano, e principalmente como estes estressores tem prejudicado estes profissionais em seu ambiente de trabalho. A metodologia foi desenvolvida através de uma análise qualitativa de caráter descritivo, coletados por intermédio de um questionário pertinente ao tema. A partir dos resultados encontrados conclui-se que há um episódio depressivo leve na amostra de professores investigados. A atividade docente pública envolve relações interpessoais; por isso, possui habilidade pouco desenvolvida que contribui para o desgaste físico, mental e emocional dos profissionais docentes. Tais resultados trouxeram importantes reflexões sobre a atividade do docente, destacando a necessidade de as instituições de ensino básico desenvolverem trabalhos preventivos juntos aos seus professores, proporcionando um espaço de informação e prevenção por meio de treinamento de habilidades sociais ou de grupos.

Palavras-Chave: Depressão; Docência; Educação; Psicologia.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduandos em Psicologia/ Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Mestranda em Psicologia Clínica e da Saúde. Especializando em Terapia cognitiva Comportamental. Especialista em Perícia Examinadora de Trânsito. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e em Educação Especial, Graduada em Psicologia e Pedagogia. Professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Os professores passam a viver continuamente na dualidade de serem responsáveis pela representação de um conhecimento atuante independente e também por representarem as esperanças de mudança social de diferentes camadas populares.

Subjetivamente, a escola tem o papel de formar indivíduos para serem seres humanos autossuficientes, críticos e capazes de atuar na sociedade para torná-la melhor, para que, desta maneira, possam melhorar sua qualidade de vida. Contudo, as mudanças no contexto social e econômico modificaram significativamente o papel do professor e as exigências pessoais e o meio em relação à eficiência de sua atividade. Em vista disso, o desmerecimento do trabalho do professor se externa pelo desrespeito por parte dos alunos, baixos salários, carga de trabalho fatigante, alto número de alunos por classe e pressão por metas de rendimentos, causas responsáveis pelo intenso sofrimento docente (TOSTES *et al.*, 2018).

Isto se deve ao aumento dos contratos temporários e a perda de garantias trabalhistas; falta de preparo durante a formação; dificuldades na relação com alunos e pais, diante da vulnerabilidade da escola; exigência de adesão de uma pedagogia que não corresponde ao modelo de escola instituído; cumprimento de várias jornadas em diferentes escolas, sobrecarga advinda de ascensão de tarefas como preenchimento de relatórios, cálculo de notas e anotações de frequência. Em contrapartida, observa-se a cobrança sob os professores diante do aparente fracasso da escola, ocultando a contradição por eles sofrida através da exigência de qualidade em um ensino que atendendo a um agrupamento em massa, com alta competitividade e recursos precários, em uma circunstância na qual a escolaridade não é garantia de emprego. A hostilidade e a indisciplina dos alunos também formam questões bastante citadas na origem do adoecimento dos professores (TOSTES *et al.*, 2018).

Sintomas provenientes da sobrecarga de trabalho e das insatisfações com o ambiente de trabalho podem provocar doenças como depressão, síndromes, transtornos obsessivos compulsivos, bipolaridade, medos e baixa autoestima. Frustrações, estresse e desprazer, predispõem-se ao afastamento prematuro dos

docentes de suas funções em razão de serem considerados incapazes de exercer suas atividades laborais. De acordo com Levy (2006), o número de trabalhadores que pedem afastamento do trabalho por motivo de saúde associados ao estresse são cada vez mais recorrentes. Conforme os dados apontados, cerca de 19% aproximadamente da população mundial experienciam um alto nível de estresse, que é provindo do ambiente de trabalho.

O estresse ocupacional é um problema em qualquer área profissional devido à situação das relações de trabalho que evidenciam a agilidade nas resoluções de problemas e velocidade para executar tarefas próprias do trabalho. Com isso, inúmeras situações de trabalho podem ser consideradas como fatores geradores de estresse e expor ao risco a saúde física e mental dos profissionais (DA SILVA; SILVA, 2015).

No ambiente escolar esses agentes estressores podem decorrer de vários fatores, tais como: problemas de relacionamentos com gestores, colegas de trabalho, alunos, pais ou responsáveis (DOVALLE; REIMÃO; MALVEZZI, 2011). Além disto, os autores evidenciam também as turmas com excesso de alunos, locais inadequados para refeições, carga horária excessiva, falta de autonomia na execução de seu trabalho, pouca perspectiva de crescimento profissional e longas horas de trabalho, como fatores que contribuem para o surgimento de estresse ocupacional nos docentes.

Desse modo, os agentes estressores podem provocar nos profissionais manifestações agudas de estresse que podem afetá-lo de forma rápida e intensa ou passageira sem provocar prejuízos à saúde, e também podem manifestar-se de forma crônica atuando por um período de três ou mais semanas exercendo efeitos negativos na saúde psicológica e física do trabalhador (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

O objetivo do presente trabalho é avaliar a presença de depressão em professores do ensino básico de educação.

Este tipo de pesquisa é importante para levar conhecimento científico sobre o tema estudado, podendo contribuir para obtenção de dados relevantes que poderão

servir para construção de novos artigos que poderão ser úteis não só para nós atualmente, mas também para os futuros estudantes e profissionais de psicologia.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário online, elaborado e divulgado por meio da plataforma *Google Forms*. De acordo com Richardson (2008), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela pode servir para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica onde os conceitos analisados foram: artigos que tratavam da depressão e dos agentes estressores causadores da doença. Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Laydmilla (2016), Lipp (2002, 2003), Greenberger; Padesky (2017). Na pesquisa de campo foi utilizado como instrumento de coleta de dados O Inventário de Depressão “A Mente Vencendo o Humor” (Greenberger; Padesky, 2017), contendo 19 perguntas com 4 opções de resposta (nem um pouco, às vezes, frequentemente, a maior parte do tempo).

Partindo das questões determinadas pelo Inventário, procuramos investigar a presença de depressão ou não, e qual a relação entre o trabalho e a saúde mental e emocional dos professores do ensino fundamental básico. A aplicação do questionário aconteceu de forma online, apenas com o primeiro contato de forma presencial. Os entrevistados foram escolhidos conforme a disponibilidade para assinarem o termo de livre consentimento. O questionário teve como público alvo professores de escolas públicas do ensino fundamental básico do município da Zona da Mata Mineira.

Após a coleta de dados, as informações de cada participante foram digitalizadas, posteriormente transcritas e analisadas.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizado o escore do inventário de depressão tendo como fundamentação teórica o livro “A Mente Vencendo o Humor” Greenberger; Padesky (2017).

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 Resultados

Participaram deste estudo 15 professores do ensino básico de diversas escolas da rede pública da Zona da Mata Mineira. Assim foi aplicado de forma online o inventário de depressão A Mente Vencendo o Humor, dos participantes que aceitaram respondê-lo. Treze são do sexo feminino, que corresponde ao um total de 86,7% e dois do sexo masculino o que corresponde ao total de 13,3%. Foi observada através dos dados coletados a presença de transtorno depressivo leve.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2017), a depressão é definida como um transtorno mental comum, descrito por tristeza, ausência de prazer, perda de interesse, variações entre sentimento de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono ou alimentares, inclusive sensação de cansaço, baixa concentração. Ainda conforme a OMS, o grau de incapacitação devido aos transtornos depressivos é maior do que outras doenças crônicas e recorrentes, como artrite ou dor lombar crônica, hipertensão e diabetes melito.

A partir dos resultados coletados foi possível verificar que a idade média destes professores representada por 26,7% varia de 19-25 anos, 13,3% têm idade entre 26-35 anos, 20% tem 36-40 anos e 26,7% têm idade de 41-49 anos e 13,3% têm idade entre 50-60 anos, e nenhum participante de idade superior a 60 anos. Com relação ao tempo de exercício do magistério, 40% dos participantes têm até cinco anos na profissão, 26,7% varia entre seis a dez anos de profissão, sendo que 13,3% dos participantes variam no tempo de exercício da profissão entre dez e quinze anos e de quinze a vinte anos de exercício. Apenas 6,7% variam entre vinte e vinte e cinco anos no tempo de exercício. Nenhum dos participantes abordados apresentou mais de 25 anos de tempo de exercício.

No que se trata quando questionado sobre o estado civil, 60% dos participantes responderam que são casados. 26,7% responderam que são solteiros. 6,7% são viúvos e a outra parcela do 6,7% responderam outros (que podem indicar união estável, noivos ou em namoro). Ao serem questionados sobre o número de filhos, apenas 10 participantes responderam, sendo que 5 dos participantes não tem

nenhum filho; 50% responderam ter apenas um filho. 30% dos participantes têm dois filhos e 20% têm três filhos. Nenhum dos participantes tem mais de 4 filhos.

Quando questionado sobre raça, 60% dos participantes responderam que se consideram de cor branca; 33,3% se considera de cor parda; apenas 6,7% dos participantes se consideram negros, sendo que nenhum dos participantes é de descendência indígenas.

No que diz respeito à escolaridade, 60% dos participantes possuem pós-graduação e os outros 40% possuem ensino superior.

Os dados sociodemográficos são descritos na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização da amostra de acordo com os dados sociodemográficos dos professores participantes da pesquisa.

Variáveis	Número	Porcentagem %
Gênero		
Feminino	13	86,7%
Masculino	02	13,3%
Idade		
19-25 anos	04	26,7%
26-35 anos	02	13,3%
36-40 anos	03	20%
41-49 anos	04	26,7%
50-60 anos	02	13,3%
Acima de 60 anos	00	0%
Tempo de exercício do Magistério		
Até 5 anos	06	40%
6-10 anos	04	26,7%
10-15 anos	02	13,3%
15-20 anos	02	13,3%
20-25 anos	01	6,7%

Acima de 25 anos	00	0%
Estado Civil		
Casado	09	60%
Divorciado	00	0%
Solteiro	04	26,7%
Viúvo	01	6,7%
Outros	01	6,7%
Número de filhos		
01	05	50%
02	03	30%
03	02	20%
04	00	0%
Mais de 04	00	0%
Raça		
Branca	09	60%
Negra	01	6,7%
Parda	05	33,3%
Indígena	00	0%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	00	0%
Ensino fundamental completo	00	0%
Ensino médio incompleto	00	0%
Ensino médio completo	00	0%
Superior	06	40%
Pós-graduação	09	60%
Total	15	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Através da análise dos resultados obtidos por meio dos escores do Inventário de Depressão “A Mente Vencendo o Humor” de Greenberger, Padesky elaborado no ano de 1999, obtivemos uma pontuação onde identificado uma leve depressão em grande parte dos participantes.

Quando questionado sobre o Humor Triste ou Deprimido, 80% dos participantes responderam às vezes; 13,3% responderam frequentemente, 6,7% a maior parte do tempo e nenhum dos participantes respondeu nem um pouco.

Conforme Judith Beck (2014), as premissas de Aaron Beck desenvolvidas na década de 1960, a depressão era caracterizada por padrões de pensamentos que, de fato, preservavam o humor deprimido. De acordo com ele, indivíduos deprimidos têm pensamentos negativos a respeito de si mesmos, de suas experiências e do futuro.

Quando mencionado o fato Sentindo-se culpado, 60% dos participantes responderam às vezes; 20% responderam frequentemente, outros 20% responderam nem um pouco, nenhum participante optou por a maior parte do tempo.

Sobre o Humor Irritado, 66,7% responderam às vezes, 20% respondeu frequentemente e 13,3% responderam a maior parte do tempo, nenhum participante respondeu nenhum pouco para esta opção.

Ao questionar Menos Interesse ou Prazer em Atividades de Costume, 60% dos participantes responderam às vezes, 20% responderam frequentemente e 3,3% responderam nenhum pouco, sendo que 6,7% responderam a maior parte do tempo.

Sobre Fugir ou Evitar Pessoas, 40% dos participantes responderam às vezes; 26,7% responderam frequentemente, 20% responderam nem um pouco e apenas 13,3% responderam a maior parte do tempo.

Sobre Achar Mais Difícil Fazer as Coisas Como de Costume, 40% responderam às vezes; 33,3% responderam frequentemente; 20% dos participantes responderam nem um pouco e apenas 6,7% responderam a maior parte do tempo.

No quesito vendo-se a si mesmo como inútil, 40% dos participantes responderam às vezes, outros 40% responderam nem um pouco, 13% responderam a maior parte do tempo e apenas 6,7% responderam frequentemente.

No que diz respeito à dificuldade para se concentrar, 46,7% responderam às vezes, 20% dos participantes responderam frequentemente, outros 20% a maior parte do tempo e 13,3% nem um pouco.

Quando questionados sobre Dificuldade de tomar decisões, 46,7% responderam às vezes, 33,3% responderam nem um pouco, 20% responderam frequentemente, nenhum dos participantes a maior parte do tempo.

Embora as emoções geralmente enriqueçam nossas vidas, quanto em excesso elas podem ser perturbadoras (GREENBERGER; PADESKY, 2017).

Sobre Pensamentos Suicidas, 80% responderam nem um pouco, seguido de 13,3% responderam às vezes e apenas 6,7% responderam a maior parte do tempo, nenhuma resposta foi dada para frequentemente.

Sobre Pensamentos de morte recorrentes, 60% responderam nem um pouco, seguido de 26,7% que responderam às vezes e 13,3% responderam frequentemente, nenhuma resposta foi dada para maior parte do tempo.

Cada indivíduo vivencia a depressão de uma forma um pouco diferente. Assim sendo, um primeiro passo para a compreensão de sua depressão é avaliar com que frequência o mesmo experimenta sintomas particulares, que geralmente ocorrem com este transtorno. (GREENBERGER; PADESKY, 2017).

Ao serem questionados sobre pensar em um plano suicida, 93,3% responderam nem um pouco, seguida de 6,7% que responderam a maior parte do tempo, e nenhuma resposta foi dada para as opções às vezes ou frequentemente.

Sobre Baixa autoestima, 60% dos participantes responderam às vezes, seguido de 26,7% que responderam nem um pouco. As opções frequentemente e maior parte do tempo tiveram como resposta 6,7% cada uma.

Ao serem questionados em Não ver esperança no futuro, 53,3% dos participantes responderam nem um pouco, 40% às vezes e 6,7% frequentemente, não havendo nenhuma resposta para a opção a maior parte do tempo.

Com relação ao pensamento de autocrítica, tem 60% das respostas às vezes, seguido de 20% que responderam a opção frequentemente. 13% responderam a maior parte do tempo e 13,3% responderam nem um pouco.

Sobre cansaço ou perda de energia, 40% dos participantes responderam frequentemente, seguidos de 33,3% que responderam às vezes, 20% dos participantes responderam a maior parte do tempo. Apenas 6,7% responderam nem um pouco.

Ao serem questionados sobre Perda de peso importante ou diminuição do apetite, 60% responderam nem um pouco, seguido de 40% que responderam às vezes, não havendo nenhuma resposta para as opções frequentemente e a maior parte do tempo.

Sobre Alteração no padrão de sono - dificuldade para dormir mais ou menos do que de costume, 60% responderam às vezes, as opções nem um pouco, frequentemente é a maior parte do tempo corresponde a 13,3%.

Quando questionados sobre Desejo sexual diminuído, 46,7% responderam às vezes; 33,3% nem um pouco; 13,3% frequentemente e 6,7% a maior parte do tempo.

4.2 DISCUSSÕES

O presente estudo realizado com os professores do Ensino Básico de escolas da rede pública apresentou importantes informações com relação aos fatores do inventário de depressão “A Mente Vencendo o Humor” (GREENBERGER; PADESKY, 1999), no qual um total de 69,74% da amostra de professores investigados apresentou: humor triste ou deprimido, sentimento de culpa, humor irritado, perda de interesse de atividades de costume, fuga ou evitação de pessoas, dificuldade de concentração, dificuldade em fazer atividades cotidianas, dificuldade de tomada de decisões, vendo-se como inútil, baixa autoestima, pensamento autocrítico, cansaço e perda de energia, alteração do sono e desejo sexual diminuído. Os outros 30,26% dos professores da presente amostra apresentaram de forma não significativa: pensamentos ou plano suicida, pensamento de morte

recorrente, falta de esperança no futuro e perda de peso importante ou falta de apetite. No entanto, índices da presença de sintomas foram encontrados e, mesmo que em pequena parcela, esses resultados não devem ser desconsiderados.

Os escores evidenciaram que nem todos conseguem aceitar diferentes pensamentos, provocando frustração. Obteve-se maior diferença com a média normativa comprovando a tendência elevada, ao humor triste e deprimido. Entretanto, apesar de alguns pensamentos estarem preservados, a afetividade obteve média baixa em relação à normativa, evidenciando um episódio depressivo leve.

Tais resultados obtidos são reforçados por Silva *et al.*, (2015) que referem, por exemplo, a carga excessiva dos docentes gerando cansaço físico e mental, desenvolvimento de doenças e necessidade de acompanhamento psicológico. Da mesma forma, Batista *et al.*, (2013), Gontijo *et al.*, (2013), no que diz respeito aos sintomas de depressão, estudos sugerem que este transtorno mental é o que mais tem afastado professores do trabalho.

No que se trata da correlação entre sintomas de depressão, estresse e ansiedade, os resultados indicaram haver correlação estatisticamente significativa e negativa entre os sintomas.

A partir dos resultados encontrados, conclui-se que há um episódio depressivo leve na amostra de professores investigados. A atividade docente pública envolve relações interpessoais, por isso, possui habilidade pouco desenvolvida que contribui para o desgaste mental e emocional do profissional docente.

Tais resultados trouxeram importantes reflexões sobre a atividade do docente, destacando a necessidade de as instituições de ensino básico desenvolverem trabalhos preventivos juntos aos seus professores, proporcionando um espaço de informação e prevenção por meio de treinamento de habilidades sociais ou de grupos. Tais atividades podem ser desenvolvidas como um espaço de reflexão e escuta para o profissional docente com foco nas habilidades de expressão de sentimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão é uma patologia grave que vem desenvolvendo a cada dia, onde não vem sendo dada a devida importância às trágicas consequências que ela pode ocasionar. Se esses profissionais fossem educados e orientados para identificar os sinais da depressão, as fases da doença e suas formas de tratamento “farmacológicos, psicoterápicos e mudanças nos hábitos de vida”, os efeitos colaterais das medicações, e a importância do apoio e participação atuante no tratamento, estariam preenchendo o espaço que falta e que é essencial para a recuperação do paciente.

O estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. Tendo em vista que foi utilizada uma amostra local de diversas instituições de ensino básico da cidade da Zona da Mata Mineira. Além disso, não houve adesão de todos os docentes das instituições, sendo apenas 15 o número de participantes. Desta forma, o pequeno tamanho amostral deve ser considerado como outra limitação, uma vez que estes resultados permitem uma generalização apenas para as instituições nas quais foi realizado o estudo. Portanto, é sugerida a continuação da investigação em outro estudo de outras instituições de ensino básico, a fim de comparar os resultados e investigar outras variáveis que possam estar associadas a sintomas de depressão, ansiedade, estresse em docentes do ensino básico fora do período de pandemia.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; MOREIRA, Antônio Marcos. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. **Psico**, v.44, n. 2, p. 257-262, 2013.

BECK, Judith. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2014.

CONCEIÇÃO, José Bossle; BELLINATI, Natalia Veronez da Cunha; AGOSTINETTO, Lenita. **Percepção de estresse fisiológico em professores da rede pública de educação municipal**. Lages - SC, v. 20, n.2, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE), **Caderno de Resoluções** In: Congresso Nacional da CNTE. Brasília, DF: CNTE, 2012.

DA SILVA, Débora De Paula; SILVA, Maria De Nazaré Rodrigues Malcher Oliveira da. O trabalhador comestresse e intervenções para o cuidado em saúde. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, v.13, n.1, p. 201-214, 2015.

DO VALLE, Luiza Elena Ribeiro; REIMÃO, Rubens; MALVEZZI, Sigmar. Reflexões sobre psicopedagogia, estresse e distúrbio do sono do professor. **Revista Pedagogia**, v. 28, n. 87, p. 237-245, 2011.

FREITAS, Carlos Eduardo Soares de. **Trabalho docente e saúde: efeito do modelo neoliberal**. Ed. UEFS. Feira de Santana, 2013.

FEITOSA, Michelle Pereira; BOHRY, Simone; MACHADO, Eleuza Rodrigues. Depressão: família, e seu papel no tratamento do paciente. **Revista de Psicologia**, vol. 14, n.21. São Paulo, 2011.

GONTIJO, Erica Eugênio Lourenço; SILVA, Marcos Gontijo; INOCENTE, Nancy Julieta. Depressão na Docência. **Revista de Leitura Vita et Sanitas**, v.7 n.1. 2013.

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine. A. **A mente vencendo o humor: mude como você se senti, mudando o modo como você pensa**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2017.

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine. A. Inventário de Depressão “**A mente vencendo o humor**”. Porto Alegre: Artemed, 1999.

LAYDMILLA, Magalhães da Cruz Rodrigues. **Síndrome de Burnout: as perspectivas sócio-pedagógicas na pratica docente**. Aparecida de Goiânia – GO, 2016.

Lei Federal nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2006 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado. **Avaliar o índice de Burnout em professores da rede pública de ensino localizada na região sudeste**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Dissertação de Mestrado em Educação, 2006.

LIPP, Marilda Emmanuel Novais. **Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas**. Ed. Casa do Psicólogo. São Paulo. 2003.

LIPP, Marilda Emmanuel Novais. **O estresse do professor**. Campinas: Papirus, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10** Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10ª rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. A saúde no Brasil. Brasília: OPAS/OMS 2017. **Organização Mundial De Saúde**. Evaluacion de los Programas de La Salud. Normas Fundamentadas, 1981. (Serie Salud para Todos).

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.) O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. **Diferentes aprendizagens do Coordenador pedagógico**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 3ª edição. p. 334. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Nilson Rogério; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O trabalho do professor, indicadores de burnout, práticas educativas e comportamento dos alunos: correlação e predição. **Revista Brasileira de Educação Especial**,v.21 n.3.p. 363-376, 2015.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SOUZA E SILVA, Marcelo José de; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. **Sofrimento mental de professores do ensino público**. Saúde em debate. Jan-Mar, 2018.